



A IMPORTÂNCIA DE CONTAR E OUVIR HISTÓRIAS NA VELHICE

Leonardo Sampaio Baleeiro Santana¹
Elizângela Fernandes Pereira Evangelista²
Ludmila Franco³
Nadia Caroline Barbosa⁴
Lizete de Sousa Coelho⁵

RESUMO

Contar histórias ajuda na memória e contribui de forma positiva para a o melhor envelhecimento dos idosos. Por outro lado, contar histórias é algo que está presente na humanidade desde a antiguidade. Através das histórias contadas, as tradições e o passado de um povo foram transmitidos de geração em geração, que há pouco tempo atrás permanecia apenas falada pelos mais velhos, que devem ser ouvidos (OSÓRIO, 2002). Este trabalho tem o intuito de mostrar a importância da contação de histórias pelos mais velhos, suas experiências, as categorias de histórias, a solidariedade, os sonhos e o imaginário na cabeça de quem já viveu anos para ter a experiência que os mais novos precisam, a fim de que possuam uma vivência mais embasada no respeito a família e diversidades. Além das reflexões embutidas neste trabalho, vemos que o Brasil, possui uma estimativa de que até 2025 será o 6º País com mais velhos (BRASIL, 2015). Finalizando, tem-se demonstrado como estratégias para idosos a contação de história (MITTY, 2010; SCOTT, DEBREW, 2009), levando assim, em consideração a abordagem de cada indivíduo mais experiente.

Palavras-chave: Histórias; Envelhecimento; Idosos; Importância.

RESUMEN

La narración de historias ayuda en la memoria y contribuye positivamente al mejor envejecimiento de los ancianos. Por otro lado, la narración de historias es algo que ha estado presente en la humanidad desde la antigüedad. A través de las historias contadas, las tradiciones y el pasado de un pueblo se transmitían de generación en generación, que no hace mucho tiempo permanecían solo hablados por los ancianos, que deben ser escuchados (OSÓRIO, 2002). Este trabajo pretende mostrar la importancia de contar historias por parte de las personas mayores, sus experiencias, categorías de historias, solidaridad, sueños y lo imaginario en la mente de quienes han vivido años para tener la experiencia que los más jóvenes necesitan, para que tengan una experiencia más fundamentada en el respeto a la familia y las diversidades. Además de las reflexiones incrustadas en este trabajo, vemos que Brasil tiene una estimación de que para 2025 será el 6º país con más años (BRASIL, 2015). En conclusión, la narración de historias se

¹ Membro do Grupo Interdisciplinar para Pesquisas e Estudos em Educação Intergeracional e Altas Habilidades (GIPEEIIHA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4525212051642722> E-mail: leonardosbsantana@gmail.com

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9640770119317447> E-mail: elizzfernandes@hotmail.com

³ Membro do Grupo Interdisciplinar para Pesquisas e Estudos em Educação Intergeracional e Altas Habilidades. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7380277470603297> E-mail: ludyfran@hotmail.com

⁴ Membro do Grupo Interdisciplinar para Pesquisas e Estudos em Educação Intergeracional e Altas Habilidades. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0418247349302838> E-mail: nadiacarolineb18@gmail.com

⁵ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT). E-mail: lizetecoelho@hotmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9221823938316449>



ha demonstrado como estratégias para los ancianos (Mitty, 2010; SCOTT, DEBREW, 2009), teniendo así en cuenta el enfoque de cada individuo más experimentado.

Palabras clave: Historias; Envejecimiento; Ancianos; Importancia.

ABSTRACT

Storytelling helps in memory and contributes positively to the better aging of the elderly. On the other hand, storytelling is something that has been present in humanity since antiquity. Through the stories told, the traditions and past of a people were transmitted from generation to generation, which not long ago remained only spoken by the elders, who must be heard (OSÓRIO, 2002). This work aims to show the importance of storytelling by older people, their experiences, categories of stories, solidarity, dreams and the imaginary in the minds of those who have lived years to have the experience that the younger ones need, so that they have a more based experience in respect for the family and diversities. In addition to the reflections embedded in this work, we see that Brazil has an estimate that by 2025 it will be the 6th country with older (BRAZIL, 2015). In conclusion, story telling has been demonstrated as strategies for the elderly (MITTY, 2010; SCOTT, DEBREW, 2009), thus taking into account the approach of each more experienced individual.

Keywords: Stories; Aging; Elderly; Importance.

INTRODUÇÃO

No nível mais básico, "Contar a História" é um meio de transmitir ideias de uma pessoa para outra. Contar histórias é uma parte da vida, intrínseca à maioria das culturas. Eles ajudam as pessoas a dar sentido ao mundo - experiências de vida, dilemas e dificuldades.

As histórias contadas pelos mais velhos, podem educar, inspirar e construir relacionamento. São um meio de comunicar, recriar e ajudar a preservar culturas, traduzindo as memórias de uma forma mais concreta que pode ser transmitida verbalmente ou por escrito. Contar a história pode fornecer a oportunidade de obter uma compreensão mais profunda de suas próprias experiências e de si mesmo.

Cada pessoa tem uma história única, diferente de qualquer outra. Essas histórias estão constantemente mudando e sendo reescritas, reconstruídas e até mesmo descartadas desde o momento em que nascemos até morrermos.

As histórias ajudam a dar sentido ao insensível. As histórias podem ajudar as pessoas a explorar outras maneiras de fazer, sentir, pensar e se comportar. Formar uma história sobre as experiências de vida de uma pessoa melhora a saúde física e mental. A narração de histórias pode ser considerada uma das



mais antigas artes de cura; ela tem sido usada há séculos como uma forma universal e útil para a pessoa enlutada lidar com a perda. (DYER; THOMPSON, 2003).

Uma experiência de perda - a morte de um ente querido ou um grande evento de mudança de vida - pode perturbar o mundo de uma pessoa, fazendo com que a maioria reavalie suas prioridades de vida. Quando ocorre uma perda ou uma mudança significativa na vida, as pessoas precisam adaptar sua história de vida para incluir a perda (DYER; THOMPSON, 2003). Muitos têm um desejo inerente de compreender e se recuperar de uma perda; isso pode ser feito criando um relato ou uma história para encontrar significado na perda e juntar os pedaços de uma vida destruída.

Para assimilar uma grande perda, a pessoa enlutada precisa criar uma história pessoal privada e depois confidenciar essa história a outras pessoas (NEI-MEYER, 2001). O desenvolvimento de uma narrativa permite a uma pessoa tecer em conjunto as mudanças de sua vida em uma nova história mais coesa.

Somos uma sociedade que em geral nega a dor, evita a emoção sempre que possível e espera que aqueles que estão sofrendo "lidem com ela" e "superem a perda" rapidamente.

Ouvir histórias de perda é difícil. Requer tempo para diminuir o ritmo e "estar" com as emoções dolorosas. Não temos certeza do que dizer, como agir, o que fazer. Em nossa sociedade acelerada e focada na eficiência, as pessoas geralmente não reconhecem o benefício de contar ou ouvir a história.

Estima-se que em 2025 o Brasil tenha a sexta maior população idosa do mundo. Este fenômeno se deve à contínua transformação dos indicadores demográficos, com destaque para a queda da fecundidade e da mortalidade, paralelamente ao aumento da expectativa de vida. No entanto, essa estatística não afeta de maneira homogênea toda a população (BRASIL, 2006; 2015).

O envelhecimento é um processo natural, que envolve uma redução progressiva da capacidade funcional dos indivíduos. Também é definida como senescência, fase da vida que não se caracteriza como patológica. Porém, condições externas, como doenças, acidentes, estresse emocional e também condições sócio-sanitárias desfavoráveis, podem levar a um estado patológico definido como senilidade, que demanda cuidados de saúde complexos. As possibilidades de limitações futuras podem ser evitadas ou retardadas se os



profissionais e a sociedade em geral trabalharem juntos, buscando estratégias para uma vida mais saudável, com a incorporação de atitudes e comportamentos mais favoráveis para melhorar a qualidade de vida da população idosa (BRASIL, 2015).

No Brasil, muitos estudos relacionados ao envelhecimento estão ligados às tecnologias hard e soft-hard (DOLL; MACHADO, 2011). No entanto, ao examinar sua relevância, especialmente para enfermeiros que atuam na atenção primária, os pesquisadores percebem que a tecnologia leve é essencial para a vida e os cuidados de saúde e precisa ser mais explorada. Tal tecnologia é aquela que está presente no espaço relacional entre trabalhador e usuário com a produção do cuidado e da educação entre os dois sujeitos, em que o trabalho ocorre como um ato relacional (MERHY, 2000).

Tecnologia é um termo que abrange o conhecimento técnico e científico traduzido em ferramentas, processos e materiais criados e utilizados a partir desse conhecimento. Cuidado e tecnologia muitas vezes estão interligados, portanto a enfermagem está comprometida com os princípios, leis e teorias da tecnologia e com a expressão do conhecimento científico e sua transformação. Nesse sentido, a enfermagem se vale da tecnologia no cuidado, pois o cuidado, cerne de sua atuação, é constituído por processos que envolvem ações e atitudes baseadas em conhecimentos científicos, técnicos, pessoais, culturais, socioeconômicos e políticos voltados para o cuidado ao atendimento integral (PAIM et al., 2014).

Na atenção básica à saúde, durante as consultas de enfermagem, devem ser consideradas intervenções inovadoras, com a aplicação de tecnologias educativas-assistenciais específicas que agreguem qualidade à assistência oferecida, na perspectiva da assistência holística ao usuário (SILVA et al., 2009). A “contação de histórias” aqui proposta pode impulsionar a cognição e a memória dos idosos, além de possibilitar o diálogo em uma estimulante interação social com compartilhamento de saberes. Isso pode redefinir o processo de envelhecimento e, potencialmente, beneficiar os contadores de histórias com mais uma atividade de lazer (GIRALDI, 2014).

No contexto da atenção básica pesquisada no âmbito da gerontologia, pode-se observar o uso de estratégias, como atividades teatrais, oficinas de memória de corais, aeróbica e dança. No entanto, a prática de "contar histórias" é



rara. Ele se encaixa no molde de tecnologia soft e soft-hard de Merhy (2000), que considera a educação em saúde como um ato vivo que inclui saberes que organizam as ações humanas. Também incentiva os participantes a desenvolverem atitudes para o cultivo do envelhecimento ativo, por meio da reflexão sobre conhecimentos úteis para seus estilos de vida e para comportamentos de autocuidado emancipatórios (MERHY 2000; GONÇALVES ET AL., 2014; LIMA, TOCANTINS, 2009).

Em consonância com os programas e políticas de envelhecimento ativo no âmbito do cuidado e da educação para a saúde, é imprescindível fomentar a responsabilidade pessoal e criar ambientes amigos do idoso, estimulando ligações entre gerações. As famílias e os indivíduos devem aprender a planejar e se preparar para a velhice; devem compreender a necessidade de adoção de hábitos saudáveis em todas as fases da vida. Ao mesmo tempo, os ambientes de suporte devem garantir que "as opções saudáveis são as mais fáceis" (OMS, 2005).

UM PLANO PARA CONTAR E OUVIR HISTÓRIAS PARA OS IDOSOS

O cenário para um trabalho de contação de histórias pode acontecer nas Unidades de Saúde (UBS – Unidade Básica de Saúde), nas Escolas, Reuniões de Grupos da pessoa idosa.

O atendimento multiprofissional em diversas especialidades é um fator importante. Programas de Saúde do Idoso realizam atividades de caráter gerontológico, como coral, atividade física, exercícios de memória, teatro e dança. Este espaço foi escolhido por ser coordenado por uma enfermeira da unidade que atua nas causas da terceira idade, que, em conjunto com os demais profissionais da equipe, inclui os idosos em diversas atividades que promovem o envelhecimento saudável e ao mesmo tempo integram resultados acadêmicos e de pesquisa das universidades.

O plano de treinamento de contação de histórias de cada idoso pode ser delineado em detalhes quando eles escolhem as histórias que decidirão contar ou recontar. A história pode ser selecionada pela pessoa idosa, de acordo com



sua preferência, visão de mundo e afinidade e por meio de consulta a livros populares e à internet.

Essas ações são facilitadas, pois levam em consideração o contexto sociocultural do idoso participante. Como "aprender a fazer" é sinônimo de "aprender a saber" (DELORS, 2010), após treinamento de contação de histórias em pares e/ou em pequenos grupos, cada grupo poderá desempenhar o papel de autoavaliador e orientador com o apoio do pesquisador principal.

No exercício de contar histórias, os idosos devem ser orientados por um educador, onde este pode recomendar que a narração de histórias no mundo moderno proporcione um espaço no qual as pessoas vivenciem a si mesmas e percebam suas próprias limitações e potencialidades.

Avaliar simplesmente se algo está certo ou errado não faz parte desse aprendizado, que busca acima de tudo o autoconhecimento. A espontaneidade e as formas possíveis de aproveitamento da própria experiência de vida colocam a pessoa a serviço da "palavra contadora".

O educador deve frisar neste contexto também que, para contar histórias, é preciso antes de tudo conhecer e compreender a história que se quer contar, não apenas memorizá-la. O narrador deve mergulhar na história e, se necessário, no decorrer da história, utilizar recursos vocais e até gestos para dar vida à narrativa, tornando-a atrativa e interessante (MATOS, 2014).

Esse planejamento deve ser subsidiado por uma experiência prévia alguns dias estipulados anteriormente e treinamento para contar histórias, com foco na oralidade com técnicas de exercício de identidade, memória e criação. O ímpeto inicial de apropriação da tecnologia de contação de histórias, segue o princípio da educação permanente para a vida (DELORS, 2010) e de "aprender a saber", do prazer de descobrir ou redescobrir, incitando a curiosidade na busca de novos saberes (GIRALDI, 2014). O "aprender a saber" que implica "aprender a aprender", significava exercitar a atenção, a memória e o pensamento crítico.

O plano de treinamento de contação de histórias de cada idoso deve ser delineado em detalhes quando eles escolheram as histórias que decidiram contar ou recontar, para selecionar a história pelo idoso, de acordo com sua preferência, visão de mundo e afinidade e por meio de consulta a livros populares e à internet.



Essas ações são facilitadas pelo pesquisador, que leva em consideração o contexto sociocultural do idoso participante.

Após o treinamento de contação de histórias em pares e em pequenos grupos, cada grupo desempenhou o papel de autoavaliador e orientador com o apoio do pesquisador principal.

Avaliar simplesmente se algo está certo ou errado não faz parte desse aprendizado, que busca acima de tudo o autoconhecimento. A espontaneidade e as formas possíveis de aproveitamento da própria experiência de vida colocam a pessoa a serviço da "palavra contadora".

O narrador deve mergulhar na história e, se necessário, no decorrer da história, utilizar recursos vocais e até gestos para dar vida à narrativa, tornando-a atrativa e interessante (MATOS, 2014).

A seleção da história, a contação de histórias treinando as repetidas correções, em decorrência da autoconsciência do idoso, e a própria sessão de contação foi acompanhada de perto pela pesquisadora principal.

CATEGORIAS DE HISTÓRIAS: SOLIDARIEDADE

O tema da Solidariedade emergiu das reações dos idosos ao ouvirem histórias do mal humano, como aconteceu com a madrasta na história de "João e Maria", os perigos da floresta em "Chapeuzinho Vermelho" e a esperteza em "A Tartaruga e a Caipora"

Ao ouvir as histórias, os idosos destacam como se relacionavam com a realidade atual. Eles comentaram sobre a falta de humanidade e ficaram indignados com a violência e os abusos contra as pessoas, especialmente aqueles dirigidos a crianças e idosos:

Sabe aquele jogo de rua, não lembro o nome, aquele que é uma farsa, que fala que você paga 100 reais para ganhar 200, teve uma velhinha que deu 100 reais pra ele e perdeu, quer dizer perdeu 100 reais. Hoje em dia, temos que estar alertas. Devemos avisar uns aos outros. (Tolet)

Isso acontece hoje sim, muitas pessoas estão abandonadas, crianças, idosos. Conheci uma velha que sofreu muito até morrer abandonada. (Primavera)



CATEGORIAS DE HISTÓRIAS: RESPEITO PELO OUTRO

Pressupõe-se que o envelhecimento ativo e saudável ocorre se o idoso fizer parte de uma rede de apoio social adequada, em meio a interações respeitadas e participação comunitária.

No entanto, quando ouvem histórias como 'A tartaruga e a caipora', 'Chapeuzinho Vermelho' e 'Rio das Cobras', os idosos foram incentivados a fazer comentários sobre a necessidade de estarem alertas, de serem mais atenciosos e respeitosos com os vizinhos e até mesmo para ouvir os conselhos dos outros.

Os idosos mencionam a necessidade de respeitar os outros, ouvindo e valorizando os conselhos sensatos contra a violência, tão comuns nos dias de hoje.

Ah, temos que respeitar nossos pares. Cada um tem seu jeito. Continuamos contando histórias, trocando ideias e, assim, nos dando bem. (11 horas)

Isso é errado, eles não deixariam que eu fizesse um curso de arte, só porque sou mais velho, mas a gente tem que ficar em pé. (Jasmim)

Nós, adultos, idosos, porque às vezes somos muito teimosos... a gente tem que ser avisado, ter mais cuidado. (Rosa)

Ah, me preocupo com a família dos meus filhos... não se cuidam, também não aceitam conselhos. (Tolet)

CATEGORIAS DE HISTÓRIAS: IMAGINÁRIO, SONHOS, ESPERANÇA

Ouvindo histórias como a 'Vitória régia', 'Mãe d'água' e 'Rio das Cobras', os idosos se entregaram às memórias, passando da realidade à introspecção e buscando, no passado, as tão necessárias sensações e sentimentos positivos.

Alguns estudiosos afirmam (GÁSPARI; SWARTZ, 2015) que experiências emocionais significativas no campo do lazer podem atender às necessidades internas do ser humano e contribuir para o autodesenvolvimento e a qualidade de vida. Alguns idosos alertaram também para a necessidade de se ter cuidado com o assunto dos sonhos, sem perder as esperanças.

O amor é tudo, não é... o amor é lindo. Amei muito. Eu namorei muito, mas só havia um por quem eu estava apaixonada. (Amor Perfeito)

No caso da lua, quando era mais novo tinha a ilusão de que chegaria à lua, por isso gostava muito de brincar no quintal e quando havia luar tentava chegar à lua. São muitas coisas que sempre quis alcançar,



estou velho e ainda não consegui, mas... quem sabe, talvez de agora em diante eu consiga. (Amor Perfeito)
Naiá se iludiu, tinha a ilusão de que a lua vinha atrás dela... ela estava perdida naquele pensamento, queria que a lua viesse buscá-la... mas precipitadamente pulou no reflexo da lua no lago... veja? Afogado até a morte. Às vezes é uma ilusão que não é real, certo? (Primavera)
Levo este recado para minha vida: nunca devemos agir sem pensar, como ele fez, certo? Viu a moça muito bonita, interessou-se por ela, não sabia o que ia acontecer depois, correu, casou... e foi morar com a moça, encantado do fundo do mar; no começo ele viveu feliz... mas logo voltou à estaca zero e não obteve nada. Ele viu a moça, muito bonita, se interessou, não sabia o que ia acontecer depois ... correu, casou... e foi morar com a moça encantada no fundo do mar; no começo ele vivia feliz ... mas logo voltou ao zero e saiu sem nada. (Primavera)

CATEGORIAS DE HISTÓRIAS: IMAGINÁRIO CULTURAL DA AMAZÔNIA

O imaginário está marcadamente presente nas lendas, mitos e costumes do Pará, e ficou evidente na reação dos mais velhos ao ouvir 'Matinta Perera' e a 'Lenda do açaí'. Às vezes esse imaginário se confunde com a realidade e, às vezes, é tomado de fato como verdadeiro, aspecto cultural valorizado pelos idosos:

Quando eu era jovem falaram desta história da Matinta Perêra, e então um dia ouvi; é horrível, um apito feio e para saber quem era essa Matinta Perêra, as pessoas ofereciam fumo, falavam que no dia seguinte sempre aparecia uma mulher com o cabelo todo bagunçado, e perguntava: "olha, você tem cigarro?", há alguma coisa para eu fumar? Estou precisando e não tenho como comprar". E assim reconheceriam quem era a Matinta Perêra. (Rosa)

O açaí, para nós do Pará, não é para comer com certas frutas. Então, meu genro, a família dele é toda cearense... Lá eles pegam manga, banana, leite e todo tipo de frutas e misturam com o açaí no liquidificador e pegam e pronto. Você sabe? Então acho que cada um tem seus costumes, não concorda? Está tudo em nossas mentes, em nossa consciência; Eu, se for tomar açaí e comer outras frutas tenho certeza que vou morrer. (Orquídea)

OS IDOSOS CONTADORES: SEU PRAZER EM CONTAR HISTÓRIAS

A contação de histórias foi uma oportunidade para os idosos praticarem a autoconsciência. Estimulada no processo de ler, ouvir e realmente contar a história, sua criatividade foi aprimorada em "aprender a saber" (DELORS, 2010). Seus depoimentos confirmam como a experiência de contar histórias lhes



deixou a impressão de ser algo inerente ao ser humano e, portanto, puderam aprender a construir suas próprias histórias integradas ao meio envolvente.

Eu realmente gostei do que aprendi. Já consigo contar histórias em casa, conto na frente dos meus filhos, aquela história do marido da mãe d'água... aquela aí fala um pouco de mim. (Margaret)

Exercitar a própria mente ou memória é uma habilidade valiosa, que ocorre em "aprender a aprender" (DELORS, 2010), e é essencial porque junto com essa habilidade, as pessoas podem adquirir outras habilidades para crescer em suas vidas.

Na minha opinião foi muito bom e gostei muito, de ter desenvolvido a minha mente, a minha memória! Como sou muito esquecido, para mim foi ótimo. (Primavera)
Eu estava me sentindo mais extrovertido, porque sou um pouco tímido, então isso me encorajou. Eu era mais comunicativo. (Primavera)

Aprender pode ser uma atividade permanente (DELORS, 2010), por toda a vida, não há idade ou tempo definido para aprender; quanto mais você aprende, mais experiência obtém. E nunca é tarde para "aprender a saber", como os próximos idosos reconheceram.

Gostei muito, me senti bem; quando eu era mais jovem, não aprendi o que estou aprendendo agora; Depois de uma certa idade, estou aprendendo muito e pretendo aprender cada vez mais, porque se antes eu não tinha chance, por que não posso ter agora? Então, estou gostando! (Jasmim)

Com esse aprendizado mútuo, é possível "aprender a conviver" (DELORS, 2010), pois o compartilhamento de experiências potencializa o vínculo entre as pessoas, estimulando sua interação e integração.

Essa convivência harmoniosa e o desenvolvimento das atividades desenvolvidas em conjunto foram agradáveis para eles, tanto que alguns idosos atribuíram a essa interação a forma como veem sua vida e saúde. Isso é notado em suas narrativas e registros de campo, e que ocorreram durante o processo de implantação da "contação de histórias", conforme se vê a seguir.

Pois é, cheguei aqui sentindo essa dor, com problemas de saúde, e aí vim conhecer e participar desse grupo; uma vez que comecei a



frequentar... só percebi quando cheguei em casa ... a dor que eu sentia sumiu; desde então sinto a necessidade de estar aqui e participar. (Jasmim)

Nos ensaios para a contação de histórias, em duplas, os idosos sempre atendiam seus colegas contadores, e mesmo aqueles que não precisavam estar presentes, em sinal de companheirismo, contavam e ouviam as histórias, melhorando a contação de forma colaborativa. (Diário de campo)

O "aprender a ser" (DELORS, 2010; MATOS, 2014) foi observada nas ações dos idosos ao longo do processo de aprendizagem da contação de histórias, no relato de suas histórias e nos depoimentos de autoavaliação. O aprendizado dessa nova tecnologia educacional torna-se um agradável entretenimento para os idosos e permitiu que eles alcançassem um autodesenvolvimento mais abrangente e uma maior satisfação com a vida.

REFLEXÕES ACERCA DO CONTAR E OUVIR HISTÓRIAS

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2005) recomendou a adoção de estilos de vida saudáveis e a participação efetiva dos indivíduos no cuidado da própria saúde em todas as fases da vida. Tais comportamentos são decisivos para o envelhecimento ativo, visto que nunca é tarde para adotar estilos de vida saudáveis. No entanto, há evidências de que a trajetória de saúde de um indivíduo é resultado de uma combinação genética, meio ambiente, estilo de vida, nutrição e também de circunstâncias imprevisíveis.

A educação para a vida é fundamental para a humanidade, pois transmite conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana, evidenciando as semelhanças e interdependências entre os seres humanos. A discussão e o diálogo são instrumentos fundamentais para uma convivência harmoniosa neste século, pois favorecem uma cultura de paz. Discriminação, rivalidades, preconceitos e conflitos certamente se dissiparão se projetos bem conduzidos de educação continuada buscarem sempre cooperação, compreensão, ajuda mútua, respeito e amizade (DELORS, 2010). De acordo com Morin (2000), não somos seres autossuficientes: devemos sempre buscar interagir e ajudar uns aos outros. Existem lugares onde os podem levar suas histórias e ouvir outras histórias, por exemplo, o programa UMA/UFT - Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins (OSÓRIO; SILVA NETO; MONTEIRO, 2013), onde os



colaboradores são graduandos, graduados, mestrandos, mestres, doutorandos e doutorados adquirindo experiência com a gerontologia e a educação intergeracional, na teoria e na prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Testada como estratégia educacional para idosos, a "contação de histórias" mostrou-se relevante e eficaz quando ajustada com os determinantes sociais do envelhecimento ativo em idosos participantes. Os resultados corroboram estudos que consideram esta tecnologia como uma terapia para os próprios contadores de histórias (MITTY, 2010; SCOTT; DEBREW, 2009), proporcionando-lhes uma oportunidade de relembrar o passado, que é uma parte essencial da condição humana (PAMELA et al., 2008; SCOTT; DEBREW, 2009; MITTY, 2010), e um recurso educacional particularmente adequado para os idosos (SCOTT; DEBREW, 2009).

O respeito ao próximo, traço necessário ao convívio identificado pelos idosos, pode ser ensinado por meio da educação nos mais diversos espaços e em todas as fases da vida. Deve haver uma construção social de uma imagem positiva do envelhecimento. Isso pode ser iniciado no ambiente familiar, pois os entes queridos são essenciais para o desenvolvimento humano. A construção dessa imagem positiva também pode ser estendida, por exemplo, às instituições de ensino, por meio de grupos dialógicos e espaços intergeracionais entre os idosos e entre eles e a comunidade. Deve-se valorizar as competências, habilidades e, acima de tudo, as experiências dos idosos (PATROCÍNIO; PEREIRA, 2013; OMS, 2005).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELORS, J (org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório da UNESCO da Comissão Internacional Sobre Educação para o século XXI. Organização das Nações Unidas para educação, a ciência e a cultura. Ed. CNPq/IBICT/UNESCO [Internet]. Brasília (DF): UNESCO; 2010. Available from: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>

DYER K. THOMPSON C. D., **Uso da Internet para Educação na Web nas áreas negligenciadas de luto e perda**. CiberPsicologia e comportamento. 2000: 3 (2); 255-270.



GÁSPARI J. C., Swartz G. M. **O idoso e a ressignificação emocional no lazer.** *Psic: Teor Pesq.*; 21 (1): 69-76. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v21n1/a10v21n1.pdf>>. 2005;

GIRALDI RC. BDEFN- Lazer para idosos: sua análise por meio de diferentes vertentes]. **Rev Bras Geriatr Gerontol** [Internet]. 2014 [citado em 28 de maio de 2016]; 17 (3): 627-36. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v17n3/1809-9823-rbgg-17-03-00627.pdf>

GONÇALVES L. H. T., POLARO A. H. I., ALVAREZ A. M., GOES T. M., MEDEIROS H. P. **Tecnologias de/em enfermagem no cuidado da vida e saúde do cliente/usuário/paciente idoso.** In: Niestche EA, Teixeira E. (org.). *Tecnologias cuidativo-educacionais: uma possibilidade para o empoderamento do/a enfermeiro/a?* Porto Alegre: Moriá; 2014. p.131-50.

LIMA C. A., TOCANTINS F. R. ADOLEC-Necessidades de saúde do idoso: perspectivas para a enfermagem. **Rev Bras Enferm**; 62 (3): 367-73. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n3/06.pdf> em português. 2009;

MATOS GA. **A Palavra do Contador de Histórias: sua dimensão educativa na contemporaneidade.** São Paulo: Martins Fontes; 2014. p. 203.

MERHY EE. **Um ensaio sobre o médico e suas valises tecnológicas:** contribuições para compreender as reestruturações produtivas do setor Saúde. *Interface* [Internet]. Campinas; 2000 [cited 2015 Jun 05]; p.109-116. Available from: www.scielo.br/pdf/icse/v4n6/09.pdf

MORIN E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro** [Internet]. São Paulo: Cortez; Brasília (DF): UNESCO. Disponível em: <<http://www.teoriadacomplexidade.com.br/textos/textosdiversos/SeteSaberes-EdgarMorin.pdf>>. 2000;

MITTY E. STORYTELLING. **Geriat Nurs.**; 31 (1): 58-62. Disponível em: <[http://www.gnjournal.com/article/S0197-4572\(09\)00497-2/fulltext](http://www.gnjournal.com/article/S0197-4572(09)00497-2/fulltext)>. 2010;

NEIMEYER R. A. **Reconstrução de significado e experiência de perda.** Washington DC: American Psychological Association, 2001, p 232.

Paim LMD, Niestche EA, Lima LGR. **História da tecnologia e sua evolução na assistência e no contexto de cuidado de enfermagem.** In: Niestche EA, Teixeira E.(org.). *Tecnologias cuidativo-educacionais: uma possibilidade para o empoderamento do/a enfermeiro/a?* Porto Alegre: Moriá; 2014.p.17-36.

PAMELA R. CANGELOSi, JEANNE M. Sorrell. **A contação de histórias como estratégia educacional para idosos com doenças crônicas.** *J Psychosoc Nurs Ment Health Serv.* 2008; 46 (7): 19-22.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Envelhecimento Ativo:** uma política de saúde. Organização Pan-Americana de Saúde. Brasília; 01-62. Disponível em: <bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf>. 2005;



OSÓRIO, N. B. **Uma Proposta de Instrumentalização para jovens Universitários atuarem junto a Idosos Institucionalizados**, Inspirada na Pedagogia Salesiana. Universidade Federal de Santa Maria. UFSM. 2002.

OSÓRIO, N. B. **Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins**: Uma proposta educacional para o envelhecimento digno e ativo no Tocantins. Palmas: UFT, 2011.

OSÓRIO, N. B. **Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins**: Uma proposta educacional para o envelhecimento digno e ativo no Tocantins. Palmas: UFT, 2011.

PATROCÍNIO, W. P.; PEREIRA, B. P. C. **Efeitos da educação em saúde nas atitudes de idosos e sua contribuição para a educação gerontológica**. Trab Educ Saúde. 2013; 11 (2): 375-94.

SCOTT K, DEBREW JK. **Ajudar os adultos mais velhos a encontrar significado e propósito por meio da narrativa**. J Gerontol Nurs [Internet]. 2009 [citado em 05 de dezembro de 2015]; 35 (12): 38-43. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19928712>